Revista
RENTAL NEWS
EDIÇÃO JANEIRO/FEVEREIRO • 2022

Alec
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS LOCADORES DE EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS

GRO E PGR EM VIGOR DESDE 03 DE JANEIRO

LOCADOR, FIQUE ATENTO!

PONTO DE VISTA DO FABRICANTE

Veja o bate-papo com Fernando Silva, gerente comercial da CSM, e conheça mais sobre a empresa que conquista os locadores do mercado.

Página 06

MULHERES NA LOCAÇÃO

Inaugurando a coluna Mulheres na Locação de 2022, trazemos a trajetória de Mariana Arena Sampaio, da Casa do Construtor.

Página 18

GESTÃO

Está na hora de um choque de realidade no setor de construção civil.

Página 21

Índice

06
Ponto de vista do fabricante

10
Comunicação empática e os desafios da transparência nos avisos de privacidade nos sites

14
Mulheres na construção - Construção civil, flexionada em gênero, número e grau

18
Mulheres na locação - Conheça a trajetória de Mariana Arena Sampaio, da Casa do Construtor

21
Está na hora de um choque de realidade no setor de construção civil

25
GRO e PGR em vigor desde 03 de janeiro

28
Uma em cada quatro empresas brasileiras sofreu ataque cibernético nos últimos 12 meses

32
Lançamentos

34
Construção civil: a indústria e o serviço do setor

43
Vibromak e Power Run inauguram nova fábrica em Marília

A Revista RENTAL NEWS é um informativo exclusivo da ALEC distribuído para seus associados e locadoras do Brasil.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS LOCADORES DE EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS

Rua Dr. Alfredo de Castro, 200 - 7° andar - sala 711
Barra Funda - São Paulo - SP - 01155-060
Tel: 11 3965-9819 - www.alec.org.br

Financeiro: Jessica Santos
financeiro@alec.org.br

Coordenadora: Priscilla Vieira
atendimento@alec.org.br

Redação: Marot Gandolfi
Edição e Produção Gráfica: Multifoco Comunicação e Marketing
Publicidade: Planeja Comunicação Completa e Marketing Assertivo
11 99931-1430 | contato@planejacomunica.com.br
www.planejacomunica.com.br

As informações contidas nos anúncios são de inteira responsabilidade das empresas.

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da Associação.

GESTÃO 2020/2022

Diretoria Executiva

Presidente
Alexandre Forjaz (Platafort)
Vice-Presidente
Bruno Eloel Arena (Casa do Construtor Rio Claro)
Diretora Tesoureira
Dra. Monica Barros de Vasconcelos Zambolini (Conceito Locadora)
Diretora Secretária
Thaís Gomes Nunes (Nunes Locadora)

Diretoria Adjunta

Diretora Jurídica
Dra. Monica Barros de Vasconcelos Zambolini (Conceito Locadora)
Diretor de Relações Sociais
Maristela de Melo Machado Cardoso (EPL Paulista)

Diretoria Setorial

Diretor de Fabricantes
Guilherme Faber Boog (Degraus Locações)
Diretora de Prevenção de Golpes
Thaís Gomes Nunes (Nunes Locadora)
Diretor de Balancins
Ronaldo Max Ertel (Locatec)
Diretor de Gruas
Paulo Melo Alves de Carvalho (Locabens)
Diretor de Plataformas Aéreas
Miguel B. Almeida (PTA Rental)
Diretor de Elevadores
Flavio Gomes Alay Esteves (Mundo Equipamentos)

Diretoria Regional

Diretor Regional - Guarulhos/SP
Marcus Gonçalves Madeira (Camar)

Diretoria Distrital

Diretor Distrital da Zona Leste/São Paulo
Paulo Chiomento (CPL Aluga)

Conselho Consultivo Fiscal

Presidente do Conselho - CCF
Ronaldo Max Ertel (Locatec)
1° Vice-Presidente do Conselho - CCF
Paulo Melo Alves de Carvalho (Locabens)
2° Vice-Presidente do Conselho - CCF
Fernando Augusto L. de Moraes Forjaz (Formeq Rental)
1° Conselheiro CCF
Durval C. Gasparetti (Rental Servy)
2° Conselheiro CCF
Expedito Eloel Arena (Casa do Construtor)
3° Conselheiro CCF
Francisco Paulino Maciel Filho (Casa do Construtor – Santana)
4° Conselheiro
Paulo Chiomento (CPL Aluga)

PALAVRA DO PRESIDENTE

Assumo mais dois anos de mandato com o compromisso de levar mais conhecimento e informações aos locadores mais distantes.

Em nosso planejamento para 2022, serão realizadas edições do ALUGAR REGIONAL em outros estados e várias cidades do interior e litoral de São Paulo.

O próximo ALUGAR REGIONAL será realizado na 2ª edição de O Poder da Ação para Locadoras em Mogi das Cruzes, nos dias 16 e 17 de março, quando discutiremos entre vários temas, sobre como calcular o preço da locação.

Segundo a CBIC, apesar do alto custo dos insumos, a construção deve registrar em 2021, um crescimento de cerca de 8%, o que será o maior dos últimos 10 anos. A indústria de materiais de construção só em 2021 também cresceu 8%.

Daí a importância de investirmos cada vez mais na profissionalização do setor rental, somos fundamentais na indústria da construção civil. Precisamos acompanhar essa evolução do mercado e a ALEC continuará promovendo e produzindo conteúdo útil. Já demos início com a live sobre GRO E PGR, em 03/02, que entrou em vigor em janeiro e as locadoras precisam se adequar. A live fez tanto sucesso que os locadores pediram que fosse feita outra e já programamos uma nova para o dia 08 de março, se você não viu, marque em sua agenda.

Dando sequência à série de manuais de instrução de equipamentos, estamos desenvolvendo o Manual de Martelos Rompedores e Demolidores (elétricos) que em breve estará disponível aos locadores associados.

Temos várias novidades chegando por aí. Aguarde!

Um forte abraço

Alexandre Forjaz
Presidente

FORNECEDORES PATROCINADORES À ALEC QUE ACREDITAM NO SETOR RENTAL.

BETOMAQ
HILTI
DEWALT
Alugalogo
Metax
Atlas Copco
EQUIPMASTER
DISTRIBUIDORA DE EQUIPAMENTOS
LOC 1
NSM
FORTEQUIP
ANDAIMES E ESCORAMENTO
WOLKAN
Haulotte
BUFFALO
TENHA ESSA FORÇA
CSM
TOTVS
MENEGOTTI
MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
mecan
KAESER
COMPRESSORES
GSX BRASIL
tecnologia em elevação de carga
Layher
Sempre mais. O sistema de andaimes.
P2S
TECNOLOGIA EM SOFTWARE
M
TOWER
Verleih
PLANEJA
COMUNICAÇÃO & MARKETING
sisloc
GESTÃO EM RENTAL
loca mais
BRASIL
SISTEMA
LOCAR
SOFTWARE PARA GESTÃO DE
LOCADORAS DE BENS MÓVEIS
monteli
Seguros - Corretora
VIBROMAK
EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO

PONTO DE VISTA DO FABRICANTE

Para abrir a edição de 2022, entrevistamos Fernando da Silva, Gerente Comercial da CSM, associada à ALEC há 17 anos. A empresa leva a sério a segurança na fabricação de seus equipamentos, antes de lançar qualquer produto checam segurança e normas, se não passar pela avaliação o projeto é abortado. A CSM também colaborou com a ALEC na produção do Manual de Instruções de Betoneiras orientando sobre o uso correto, a manutenção e conservação do equipamento. Neste bate-papo, você ainda vai saber quais as perspectivas do mercado para este ano na visão de Fernando da Silva.

O que levou a CSM a se associar à ALEC. Qual a importância de uma Associação para os locadores de equipamentos?

Fernando da Silva: Nos associamos à ALEC em 2005 com intuito de buscar novos parceiros no segmento de locação. Tínhamos um portfólio de produtos voltado para o RENTAL e queríamos aumentar nossa participação, foi aí que procuramos a Associação para nos ajudar a difundir nossa marca junto aos locadores. É muito importante ter uma associação para este setor que vem ganhando cada vez mais espaço, se tornando uma ótima alternativa para quem quer construir ou reformar sem ter que investir em equipamentos. O fabricante faz toda a diferença ao trocar experiências e fornecer suporte para o locador.

Há vários fabricantes entrando no mercado e os preços dos equipamentos variam bastante. O que os locadores devem levar em consideração no momento de avaliar suas opções de compra?

Fernando da Silva: A CSM preza muito pela qualidade dos seus produtos, entendemos que o locador necessita de equipamentos que possam atender às suas necessidades e, principalmente do seu cliente por um preço justo. O equipamento deve se pagar com a locação, um produto muito barato terá sua vida curta e o lucro será gasto com manutenções. Não existe milagre, desconfie de produtos baratos que prometem o mesmo desempenho de equipamentos de ponta.

A manutenção é a garantia de uma maior vida útil dos equipamentos. Qual é sua orientação para o cuidado com betoneiras, vibradores, compactadores, placas vibratórias, sua linha em geral?

Fernando da Silva: O locador deve ficar atendo ao plano de manutenção e seguir as orientações do fabricante que constam no manual do equipamento. Cuidados com filtros de ar e óleo nos produtos a combustão, reaperto dos parafusos e correrias nas betoneiras, por exemplo. É de extrema necessidade explicar para o consumidor o uso correto do produto e a importância de realizar a manutenção na obra para equipamentos de locações com período maiores. Um equipamento bem cuidado durará muito mais.

As normas de segurança são essenciais e existem para serem cumpridas. Como a CSM orienta os locadores em relação ao uso dos equipamentos que vocês fabricam?

Fernando da Silva: Segurança em primeiro lugar sempre! Todos os nossos equipamentos atendem às normas de segurança, esse é um compromisso da CSM com seus clientes! Antes de lançar qualquer produto avaliamos a segurança e as normas, se o equipamento não atender a esses dois pontos iniciais abortamos o projeto.

A construção civil está bem aquecida. Como você vê o setor daqui para frente? Você acredita que vai faltar máquina para o setor de locação?

Fernando da Silva: Existe uma demanda reprimida muito forte na construção civil em especial na habitação e obras de saneamento básico. Acredito que será um ano muito bom com ótimas perspectivas. Vale ressaltar que é um ano político, mas as necessidades das obras ainda falam mais alto. A falta de equipamentos pode ocorrer sim, muitos locadores estão renovando a frota, quem quiser garantir deve se planejar.

Há oportunidades ainda para o locador poder explorar com sua linha de equipamentos? A CSM tem uma linha ampla e variada de máquinas.

Fernando da Silva: Sim, nosso carro chefe é a betoneira, mas a CSM tem uma gama de equipamentos desenvolvidos especialmente para esse mercado da locação. Entre eles destaco a linha de geradores, motores estacionários, compactadores, serras de cortar piso/asfalto e triturador de entulho, são produtos que levam o selo RENTAL PRO.

Vamos falar de seus equipamentos? Você tem alguma novidade que possa compartilhar conosco?

Fernando da Silva: Visando sempre atender o locador com o que há de melhor, a CSM traz este ano a linha de produtos Weber MT, uma parceria muito importante para o segmento, a confiança e a qualidade da alemã Weber MT se une à tradição da brasileira CSM. Duas forças com o mesmo propósito de oferecer excelência ao mercado nacional. Em destaque o produto da marca, o compactador de solo SRV 620.

Considerações finais

Fernando da Silva: Em nome da CSM quero agradecer à ALEC por esta oportunidade e suporte que vem dando ao segmento do RENTAL, aos clientes e amigos o nosso muito obrigado pela parceria. Nosso time estará sempre à disposição para o que for preciso.

ASSOCIADO TEM DESCONTO EM CONSULTA A CRÉDITO

CLIQUE E SAIBA MAIS

COMUNICAÇÃO EMPÁTICA E OS DESAFIOS DA TRANSPARÊNCIA NOS AVISOS DE PRIVACIDADE NOS SITES

Uma das características mais distintivas dos últimos anos é a velocidade do progresso tecnológico, o que foi amplamente potencializado pelo distanciamento social causado durante a pandemia do COVID-19.

Este estágio da economia digital em que estamos inseridos é marcado pela democratização da tecnologia e acompanhado pelo crescente papel da importância dos dados no dia a dia da sociedade moderna.

De fato, dados pessoais são o combustível para o modelo econômico vigente, que é completamente fundamentado na necessidade de compartilhamento de conhecimento e acesso – quase que ilimitado – a informações. Contudo, atrelado a uma era de tecnologias exponenciais e, consequentemente, de tratamentos exponenciais de dados, nasce uma grande preocupação com a privacidade das pessoas e o mau uso dos seus dados pessoais.

É dentro desse contexto que surgem diversas legislações de proteção de dados ao redor do mundo[1], a exemplo da *General Data Protection Regulation* (GDPR) na Europa e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no Brasil.

Algo comum a todas essas legislações, em maior ou menor grau, é a preocupação com a transparência: os titulares possuem o direito de terem informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre o tratamento dos seus dados pessoais. Ou seja, informações sobre que dados estão sendo coletados, para quais finalidades serão utilizados, com quem haverá compartilhamento, como e onde são armazenados e excluídos, dentre outras, deverão ser disponibilizadas ao titular em formato acessível, "usando linguagem clara e simples"[2].

O aviso de privacidade, comumente chamado de política de privacidade[3], é o documento adequado para garantir ao titular todas essas informações relevantes. Contudo, questiona-se: quantos avisos de privacidade você já *efetivamente* leu? Permeados de uma linguagem extremamente técnica e muitas vezes com raciocínio tortuoso, esses longos documentos jurídicos co-

mumente são pensados única e exclusivamente para funcionarem como verdadeiras apólices de seguro para as empresas e raramente são elaborados de forma empática sob a lógica do usuário (no caso, o titular de dados).

Uma pesquisa conduzida por pesquisadoras da Carnegie Mellon University revelou que levaria cerca de 30 dias úteis para que um usuário lesse todos os avisos de privacidade de sites e aplicativos que usa durante o ano[4]. O problema é ainda maior quando se verifica o grau de leiturabilidade desses documentos. Em um estudo de 150 avisos de privacidade[5], Kevin Litman-Navarro verificou que a grande maioria desses documentos tem um score de leiturabilidade que ultrapassa a compreensão de pessoas formadas no ensino médio e que alguns deles são mais difíceis de ler que, por exemplo, a "Crítica da Razão Pura" de Kant (famosamente conhecido pela sua leitura difícil).

Tudo isso faz com que as pessoas adotem a conhecida postura de ignorar os avisos de privacidade, trazendo um verdadeiro desafio para a garantia da transparência pelas organizações que tratam dados pessoais. E é aqui que as técnicas de *legal design*, *visual law* e *plain language* encontram terreno fértil.

Pode-se dizer que o *legal design* é um conceito inovador de aplicação do *design* (ferramenta de solução de problemas complexos) ao Direito, de forma a tornar os serviços jurídicos mais centrados no ser humano, inclusivos e acessíveis.

Já o *visual law*, subárea do *legal design* voltada para o design da informação, pode ser compreendido como uma técnica para facilitar a comunicação jurídica, utilizando recursos visuais, para que qualquer pessoa consiga entendê-la.

Por fim, o *plain language* é um movimento social pelo direito de entender, pautado na ideia de que as pessoas possuem o direito de compreender as informações que orientam a sua vida em sociedade, e é também uma técnica de comunicação com o objetivo de alcançar uma linguagem clara e eficaz, que todos sejam capazes de compreender.

O que todas essas técnicas têm em comum? Podem e devem ser utilizadas para transformar a linguagem técnica em uma comunicação empática[6], colocando o titular como protagonista dos avisos de privacidade e garantindo a ele a transparência sobre o tratamento dos dados pessoais a que ele tem direito – e merece.

Quer ver um aviso de privacidade feito com essas técnicas? Acesse o aviso de privacidade da Skol em https://www.skol.com.br/politica-de-privacidade[7].

Por Renato Opice Blum e Mariana Luz Zonari

[1] Para informações detalhadas, sugere-se conferir a publicação da IAPP "Global Comprehensive Privacy Law Mapping Chart" disponível em: https://iapp.org/media/pdf/resource_center/global_comprehensive_privacy_law_mapping.pdf

[2] Art. 12 (1) GDPR.

[3] Por não ser o objetivo deste artigo, não aprofundaremos a discussão. Contudo, importante ressaltar, ainda que de forma resumida, que avisos de privacidade são documentos dirigidos a clientes ou usuários para informá-los sobre como ocorrerá o tratamento de seus dados pessoais. Por outro lado, políticas de privacidade são documentos internos, destinados aos colaboradores ou pessoas contratadas, que descrevem como a organização decidirá questões relacionadas a privacidade dentro do contexto das suas atividades.

[4] Estudo disponível em: https://lorrie.cranor.org/pubs/readingPolicyCost-authorDraft.pdf.

[5] Estudo disponível em: https://www.nytimes.com/interactive/2019/06/12/opinion/facebook-google-privacy-policies.html.

[6] Vê-se referência a plain language no art. 12 (1) da GDPR, bem como no Guidelines on transparency under regulation 2016/679 do Article 29 Working Party. Recentemente, a Corregedoria Geral do Espírito Santo publicou o Provimento nº 45/2021, recomendando a produção de avisos de privacidade "com redação em linguagem compreensível e direcionada ao público e com a utilização de técnicas de Visual Law e Legal Design (linguagem clara e elementos ilustrativos)".

[7] Este aviso de privacidade foi produzido pelo Opice Blum Advogados.

Fonte: Portal Contábil

ASSOCIADO À ALEC TEM CONSULTORIA JURÍDICA

Qual locador não tem dúvidas com questões jurídicas e não tem a quem perguntar?

O setor rental tem peculiaridades e não são todos os advogados que entendem estes meandros.

A Diretora Jurídica da ALEC, Dra. Monica Zambolini é advogada especialista em locação e pode esclarecer dúvidas frequentes dos locadores associados. Questões mais complexas deverão ser tratadas à parte.

A ALEC tem como objetivo colaborar na gestão cada vez mais eficaz da locadora de nossos associados.

Contato através do e-mail atendimento@alec.org.br

CONSTRUÇÃO CIVIL, FLEXIONADA EM GÊNERO, NÚMERO E GRAU

O dado mais recente do Ministério da Economia (Rais 2016) aponta que as mulheres representam apenas 9,9% dos profissionais do segmento. Engenheiras, armadoras, soldadoras, pedreiras, carpinteiras, serralheiras, encarregadas de obras, operadoras de máquinas... Eis aqui uma lista de designações profissionais muito comuns no universo da construção civil, mas que até hoje nos soam estranhas quando flexionadas no feminino, tão raras são as vezes que ouvimos (ou falamos) de mulheres que exercem esses ofícios.

Afinal, são funções historicamente associadas ao público masculino, a ponto de até nos despertar vieses conflitantes quando expressadas. Evidência clara de que a equidade de gênero, neste segmento, ainda é algo bastante distante da realidade.

As profissões mencionadas, aliás, só exemplificam um cenário presente em centenas de outras atividades do ramo da Construção Civil - um setor essencialmente masculino, mesmo nas ocupações de chefia e nas funções que não requerem uso de força física para desempenhá-las.

Portanto, buscar o equilíbrio dessa proporção é um desafio ousado aos gestores de companhias que têm a agenda ESG entre suas diretrizes de governança.

Um desafio ousado, mas válido! - importante ressaltar. Não só pela questão da igualdade de oportunidades, tendo em vista que a construção civil é um dos setores que mais emprega no país e, neste momento de crise, pode servir de salvaguarda para milhões de chefes de família - homens ou mulheres. Mas, também, pelo entendimento de que a diversidade contribui para o melhor desempenho das corporações - conforme já identificado por inúmeros estudos - e pode ser aplicada à Construção Civil. Por que não?

Como representante do setor há quase 20 anos e atualmente diretora-executiva da maior empresa da construção da América Latina, posso afirmar seguramente (e por experiência própria) o quanto a presença feminina tem impactado positivamente as nossas operações. Ao passo que cresce a proporção de mulheres em nosso time, cresce também o desempenho dos negócios, seja em volume, seja em dividendos, seja em expansão. Os números de mercado são testemunhas disso e reforçam essa visão pragmática, que é acompanhada de resultados bastante positivos.

Em um esforço conjunto, conseguimos elevar a representatividade feminina em quase 14%, de 2019 para 2020, em nossos quadros gerais. Alcançamos a marca de quatro mil mulheres, que hoje representam mais de 20% do total de funcionários da companhia - mais que o dobro da média verificada no setor.

O exemplo começou 'de cima', assim pode-se dizer. Ou seja, a partir dos cargos de liderança. Atualmente, 1/5 dessas posições são ocupadas por mulheres. Nos conselhos administrativos das empresas que compõem nossa holding, essa proporção chega hoje a 37,5% - mais que o triplo da média verificada no Brasil, que é de 11%, segundo estudos divulgados pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa).

Desta forma, podemos afirmar que flexionamos em gênero, número e grau a composição de nossos quadros profissionais, pois além de valorizar a presença feminina, houve aumento de contratação e de presença em postos-chaves. Hoje, as designações citadas no início deste artigo já não soam mais tão estranhas a nós, pois estão ficando cada vez mais presentes no nosso dia a dia.

Esse esforço, inclusive, teve o reconhecimento da ONU Mulheres, que no último mês de novembro nos concedeu o selo Women on Board (WOB). Trata-se de um estímulo às empresas que valorizam a equidade de gênero - e que também serve de exemplo às demais.

No Brasil, pouco mais de 40 empresas conquistaram esse selo, desde 2020, quando foi lançado. Número baixo, se levado em conta que o principal critério exigido é ter, pelo menos, duas mulheres nos conselhos administrativos ou consultivos - ou seja, 20% de representatividade.

Nesse contexto, a Construção Civil mais uma vez se destaca na agenda ESG, ao reconhecer a necessidade de melhor estruturar suas relações sociais, em busca de um ambiente mais plural e diverso, mesmo com as aparentes inflexões de gênero que culturalmente ainda nos distanciam desse propósito.

Esse processo de disrupção, como se pode ver, já está em curso. Portanto, que venham muitas gesseiras, encanadoras, arquitetas, diretoras, conselheiras, supervisoras, executivas e todas as demais mulheres dispostas a transformar esse universo. Elas são bem-vindas e, sem dúvida, fazem toda a diferença.

Junia Maria de Sousa Lima Galvao
Tem quase 20 anos de atuação na MRV&CO e é diretora-executiva de Administração e Desenvolvimento Humano da MRV e membro do conselho de administração da Urba - empresa subsidiária do Grupo MRV&CO que atua no segmento de urbanização e infraestrutura de loteamentos.

ituran

TECNOLOGIA PILOTADA POR PESSOA

PLANO STANDART
VALOR PARA NÃO ASSOCIADOS
R$ 47,90 | R$ 70,00 INSTALAÇÃO

PLANO STANDART
VALOR PARA ASSOCIADOS
MONITORAMENTO/RELATÓRIOS
R$ 39,99 | R$ 00,00 INSTALAÇÃO

PLANO INTERMEDIÁRIO
VALOR PARA NÃO ASSOCIADOS
R$ 52,90 | R$ 80,00 INSTALAÇÃO

PLANO INTERMEDIÁRIO
VALOR PARA ASSOCIADOS
MONITORAMENTO/TELEMETRIA/RELATÓRIOS/ RELATÓRIOS BI/BLOQUEIO
R$ 46,99| R$ 00,00 INSTALAÇÃO

PLANO PREMIUM
VALOR PARA NÃO ASSOCIADOS
R$ 62,90 | R$ 80,00 INSTALAÇÃO

PLANO PREMIUM
VALOR PARA ASSOCIADOS
MONITORAMENTO/TELEMETRIA/ RELATÓRIOS/TELEMETRIA AVANÇADA/ BI/BLOQUEIO
R$ 56,99 | R$00,00 INSTALAÇÃO

Para contratar fale com Willian Ferreira - Executivo de Contas | Frotas
Cel/WhastApp: 11 94513-9118 - william.ferreira@ituran.com.br – www.ituran.com.br

ALEC TRABALHANDO SEMPRE EM PROL DE SEUS ASSOCIADOS.

Alec

Inaugurando a coluna Mulheres na Locação de 2022, trazemos a trajetória de Mariana Arena Sampaio, da Casa do Construtor, que começou na locação ainda uma menina e hoje administra 5 lojas da rede.

Ao contrário do que muitos podem pensar, Mariana não recebeu nada de “mão beijada” por ser filha de um dos sócios da maior franquia da América Latina.

Aprendeu desde adolescente a ser office girl, lidar com mecânicos até chegar a fazer grandes negociações, foram muitos anos. Sem contar que administrar tudo isso e mais 3 filhas, casa, marido, pais, de salto alto, batom e um lindo sorriso no rosto, só uma mulher forte consegue.

Há quem diga que eu fui criada entre as betoneiras. E acho que estas pessoas têm razão.

Desde muito pequena eu acompanhei o surgimento da empresa do meu pai. Lembro-me bem que era um barracão que parecia uma oficina mecânica.

Era quente e muitas vezes tinha um cheiro forte de gasolina. Glamour? Zero.

Todas as férias eu era escalada, juntamente com meu irmão, para cumprir uma "missão" na Casa do Construtor. Acordava cedo com o meu pai e lá íamos nós...

Lembro-me de uma das férias em que fui escalada para colocar a "ficha" de cada cliente no sistema de informática recém implantado.

Na outra, eu fiz um "mutirão de cobrança" ligando insistentemente para cada cliente inadimplente, ainda com voz infantil, um deles me disse *"por favor, quero falar com o responsável"*. Fiquei indignada! A responsável era EU, no auge dos meus 15 anos e de muita petulância.

Depois do trabalho esporádico, passei a ser a office girl oficial, substituindo o Bruno, meu irmão. Eu odiava ir ao banco! Ia xingando e muitas vezes emburrada, mas aquilo me fez perceber logo cedo que muitas vezes nós não fazemos só o que queremos.

Meus pais sempre nos criaram, tanto eu quanto meu irmão, de forma que soubéssemos ser "independentes", claro, dentro do que era possível. Uma coisa que olhando pelo retrovisor agora percebi é que minha criação nunca foi diferente da do meu irmão. O que ele fazia, eu podia fazer também, o que me fez ser destemida. Em casa, nunca ouvi "isto é coisa de menino".

Minha mãe sempre trabalhou muito, ela sempre foi uma fisioterapeuta muito competente. Enquanto

ela não estava em casa, eu ficava com a minha avó e esta também foi uma mulher à frente do seu tempo: era professora.

Talvez tenha sido este mix de mulheres fortes e da minha criação que fizeram com que eu entrasse no mundo da locação de equipamentos de forma tão natural.

Aos 18 anos eu já cuidava de uma unidade da Casa do Construtor em Rio Claro. Foi nossa primeira experiência de abertura de 2 lojas na mesma cidade. Conciliei este trabalho com a faculdade.

Depois com 22 anos, eu tive a oportunidade de gerenciar uma loja em Piracicaba e implantar outra. Estas lojas não eram só do meu pai e foi muito bacana, porque aprendi muito quando passei a responder para um sócio.

Fiz uma passagem pelas lojas próprias da Casa do Construtor e atualmente, cuido das 3 unidades de Rio Claro e uma em Cordeirópolis.

Juntamente com meu marido, também abrimos uma Casa do Construtor em Rio das Pedras.

Atualmente tenho 35 anos, meu maior desafio é conciliar a maternidade com o profissional. As necessidades das meninas às vezes atropelam as coisas que tenho para fazer.

Desejo que minhas meninas sejam o que elas quiserem, entendam que não há limites para os nossos sonhos e desafios. Que saibam o valor de conquistar através do próprio esforço e que nada as intimide.

O MAIOR EVENTO DO MERCADO RENTAL

Mindset

IMERSÃO 2

O PODER DA AÇÃO PARA

LOCADORAS

Uma nova mentalidade para o setor de locação

Está preparado para viver uma experiência única?

Dia 16 a 18 de Março | Club Med Lake Paradise

Informações (11) 94334-5939

ESTÁ NA HORA DE UM CHOQUE DE REALIDADE NO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Agravados pela pandemia do Covid-19, existem hoje muitos desafios de habitação que a população brasileira enfrenta, sobretudo de quem vive em situação de vulnerabilidade social. Em contrapartida, segundo o Conselho Internacional da Construção (CIC), mais de um terço dos recursos naturais extraídos no Brasil são para as indústrias da construção e 50% da energia gerada abastece a operação das edificações. Esses dados destacam a importância do segmento, que cada vez mais tem se estimulado para a digitalização. Além disso, a construção civil movimenta 7% do PIB brasileira e emprega anualmente 2,5M de pessoas diretamente (de acordo com a Sienge - construtoras).

Ainda há muito a ser feito. Atualmente, os desafios vividos podem ser analisados do ponto de vista qualitativo e quantitativo. No déficit quantitativo, vemos 5,9 milhões de moradias que não teriam condições de serem adequadas aos moradores, com a necessidade de novas construções ou corretas adequações e, no viés qualitativo, há 24,9 milhões de moradias urbanas que já possuem algum tipo de inadequação, tornando-se impróprias para habitação, porém, com a possibilidade de adequação, incluindo condições desejáveis de moradia nelas. Hoje, no entanto, não há a priorização destes déficits, gerando uma complicação pública onde, no mundo ideal, a sociedade teria seu direito garantido.

Indo mais a fundo no assunto, 85,8% dos domicílios com déficit quantitativo estão localizados em áreas urbanas, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. Isso corresponde a cerca de 5 milhões de moradias. Para completar, 85% da população de nosso País vive nas áreas urbanas, o que destaca a importância do direito à moradia e o seu bom estado. Hoje, infelizmente, são as áreas urbanas que concentram alguns dos mais graves problemas habitacionais, e para equacioná-lo será necessário focar na produtividade do setor. [o que não fecha a conta do direito social garantido pela Constituição].

Dito isso, quero também trazer boas notícias e apontar que o setor da caminha para enfrentar seus desafios de produtividade. [quero trazer para cá uma reflexão sobre como aproveitar de forma sustentável tudo o que o segmento tem a nos oferecer]. A Sienge nos aponta, de forma geral, que o ideal para aumentar a produtividade no setor, olhando também para a preservação do meio ambiente é: 1) reduzir o tempo construtivo, 2) padronizar atividades, 3) reduzir desperdícios de materiais e aumentar o controle sobre o estoque e 4) diminuir retrabalhos. Com um bom planejamento de construção e com um apoio de um ecossistema completo para trazer inovações à tona, essas dicas podem ser colocadas em prática em nosso País. Porém, o desafio é global. Um estudo da McKinsey indicou que nas duas últimas décadas, a produtividade na construção civil cresceu apenas 1% comparado com 2.8% na média e 3.6% quando se olha a indústria.

Porém, olhando para o copo "meio" cheio, trago boas notícias: a produtividade tem aumentado recentemente. A MRV Engenharia ressalta que, um prédio que demorava 180 dias para ser construído, agora se ergue em 60 dias. Em 2007, a construção de um apartamento exigia 11 operários. Em 2019, isso era feito com 4.5. No Brasil, o setor da construção como um todo é responsável por 50% da Formação Bruta de Capital Fixo e é o que mais gera empregos; para cada 10 empregos diretos, são gerados 5 indiretos. Estima-se que cada R$ 1,00 investido na construção civil gere R$ 1,88 na atividade. (fonte: Valor Econômico, maio de 2021).

Estamos no caminho certo. O Centro de Inovação em Construção Sustentável (CICS) da USP indica que a produtividade no Brasil é um quinto da americana e europeia. Temos que continuar a desenvolver e fortalecer a digitalização desse mercado, tornando todos os processos cada vez mais digitais, com segurança, rapidez, acessibilidade e simplicidade. E temos muito espaço para trazer essa inovação ao setor. Capacitações, treinamentos, inserção de produtos e serviços online, como e-commerces, são exemplos de atitudes que já podem acontecer. O uso do BIM no levantamento de materiais e na orçamentação da construção também pode ser feito. No Brasil, apenas 9,5% das empresas utilizam BIM. O BIM 4D inclui andamento da obra, o 5D inclui orçamento e o 6D entra na fase de gestão e manutenção.

A covid-19 acelerou em pelo menos três anos a adoção de tecnologias digitais no setor da construção, segundo estudo global realizado pela consultoria McKinsey. Que a tecnologia continue "viralizando" no setor de construção civil, pois só com inovação vamos garantir o acesso universal à moradia, além de trazer grandes benefícios a todos os envolvidos: profissionais, lojistas, varejistas, indústrias e, claro, os consumidores finais.

Rafael Salomão
Head de Varejo da Juntos Somos Mais e foi Head de Inovação e Sustentabilidade na TIGRE. Formado em Relações Internacionais com Mestrado em Administração, é especialista nos segmentos de meios de pagamento, fidelidade, mídia, varejo e indústria (petróleo e gás, energia, construção civil e materiais de construção).

"EU NÃO SABIA QUE A MÁQUINA ERA ROUBADA"

ENTÃO POR QUE COMPROU SEM NOTA FISCAL?

Art. 180. Adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar em proveito próprio ou alheio, coisa que sabe ser produto de crime, ou influir para que terceiro, de boa-fé, a adquira, receba ou oculte: Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.

Estamos de olho em você.

Alec

GRO E PGR EM VIGOR DESDE 03 DE JANEIRO

Em 03 de janeiro entrou em vigor a nova NR-01 que exige a implementação do GRO e do PGR para as empresas de todo o Brasil.

Há muita dúvida ainda para todos no mercado, muitos pensam que o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) são a mesma coisa, mas o PGR faz parte do GRO. Eles se complementam.

O GRO - Gerenciamento de Riscos Ocupacionais é um conjunto de ações que visa prevenir acidentes e/ou o desenvolvimento de doenças ocupacionais aos colaboradores no ambiente de trabalho ou no exercício de suas atividades profissionais. Entre essas ações também está o PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos que substituiu o antigo PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais).

Com o GRO e o PGR o processo é menos burocrático e o período de renovação é mais longo quando comparado a outros programas de prevenção de saúde ocupacional de prevenção de acidentes. As empresas podem fornecer as informações sobre segurança e saúde no trabalho em formato digital e todas são obrigadas a informar seus dados, caso contrário podem ser autuadas e a multa varia de acordo com o número de funcionários da empresa.

Resumidamente o GRO tem como objetivo:

- Evitar os riscos ocupacionais que possam ter origem no trabalho
- Identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde
- Avaliar os riscos ocupacionais e seus níveis
- Classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção
- Implementar medidas de prevenção de acordo com a classificação de risco e por ordem de prioridade estabelecida na norma
- Acompanhar o controle dos riscos ocupacionais

O GRO se divide em duas etapas: o inventário em relação aos riscos potenciais que seus colaboradores estão expostos e o plano de ações para evitar esses riscos.

No inventário deve ser relacionada todas as funções e atividades dos colaboradores da empresa, descrição do ambiente de trabalho, relacionando detalhes sobre o ambiente e atividades dos colaboradores. Deve-se também apontar as máquinas, móveis, espaços e um descrição clara de todos os riscos que os funcionários estão expostos.

No plano de ações deve constar todas as ações para prevenir ou eliminar os riscos descritos no inventário com o objetivo de evitar acidentes de trabalho e/ou doenças ocupacionais na empresa.

O inventário e o plano de ações são ferramentas para medir os resultados das medidas implementadas pela empresa, desde a avaliação de riscos até a criação de ações de prevenção.

No PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos que o GRO deve implementar deve ser feita uma descrição dos riscos ocupacionais que os colaboradores estão sujeitos pelo ambiente de trabalho ou pelo exercício de suas atividades profissionais, assim como no GRO. São riscos ocupacionais que podem levar a lesões e agravos a saúde de seus colaboradores com a exposição a agentes nocivos que podem ser de ordem química, física ou biológica e ergonômica.

As empresas que são MEI, ME ou EPP é que estejam em grau de risco 1 e 2, não sujeitas a riscos químicos, físicos e biológicos em suas atividades estão desobrigadas de apresentar o GRO e PGR. Não é o caso de locadoras que realizem manutenções e pinturas.

É possível aproveitar os cursos já ministrados e os cursos à distância para os colaboradores desde que se respeite a carga horaria prática prevista nas NRs.

Locador, fique atento para implementar o GRO e o PGR na sua locadora.

Marque na agenda

M&T Expo 2022

30.08 a 02.09

13h às 20h | São Paulo Expo
São Paulo | SP

CONFIRA AS ATRAÇÕES

- Expositores Nacionais e internacionais
- Público qualificado
- Plataforma digital de negócios

- Arena de demonstração ao vivo
- Congresso de mineração
- Fórum de Infraestrutura
- Arena de conteúdo e muito mais!

Seja um expositor! Faça parte você também.
Entre em contato através do email **info@mtexpo.com.br**

M&T EXPO
PART OF bauma NETWORK

Organización

Messe München

Aliado Institucional

SOBRATEMA

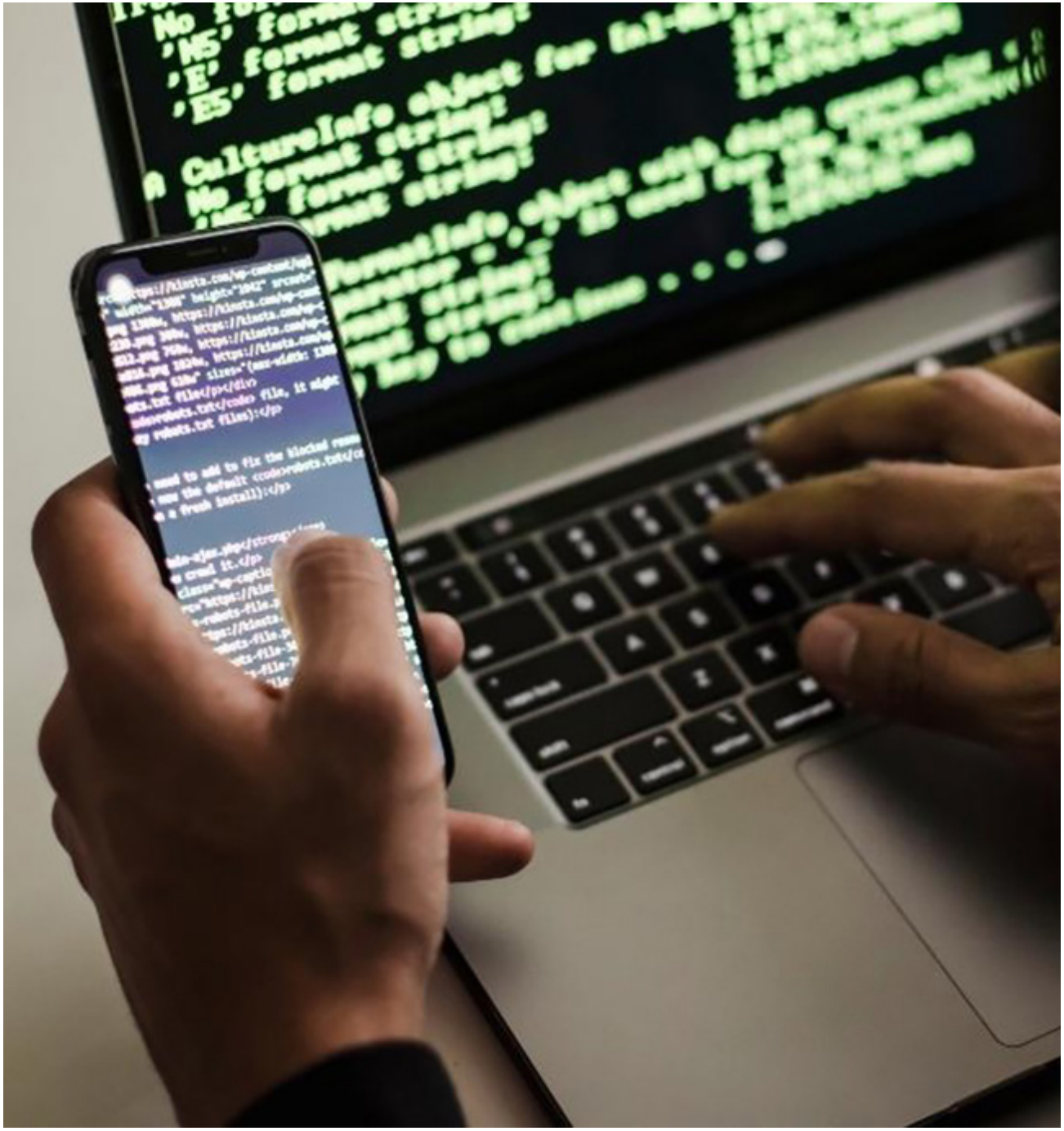
mtexpo.com.br

Siga nuestras redes

@feiramtexpo

UMA EM CADA QUATRO EMPRESAS BRASILEIRAS SOFREU ATAQUE CIBERNÉTICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

A 1ª Pesquisa Nacional BugHunt de Segurança da Informação, realizada pela BugHunt, plataforma brasileira de Bug Bounty, programa de recompensa por identificação de falhas, que une empresas comprometidas com a segurança da informação e privacidade de seus usuários e/ou clientes a pesquisadores do setor, mostra que 26% das empresas brasileiras sofreram ataques cibernéticos nos últimos 12 meses. Phishing (28%), Vírus (24%), Ransonware (21%) e Vishing (10%) foram as ocorrências mais reportadas no período.



O estudo ouviu 58 empresas brasileiras – sendo a maioria do setor de tecnologia – com mais de 10 anos de experiência no mercado e quadro de funcionários superior a 60 colaboradores. *"Com muita coisa feita às pressas e sem o planejamento necessário na migraçaõ do escritório para o home office, principalmente entre as empresas de pequeno e médio porte, que são a maioria no Brasil, a segurança digital das corporações acabou comprometida"*, pontua Caio Telles, CEO da BugHunt.

De acordo com a pesquisa, mais de 36% das empresas não estavam preparadas para o home office. A pesquisa mostra ainda que os investimentos em cibersegurança mais que triplicaram nos últimos três anos, sendo o combate aos ciberataques e a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) como os principais motivos da adoção de novas estratégias. Além disso, a maioria concentra seus esforços para o desenvolvimento do próprio time de TI.

Para a maioria das empresas (58,6%), R$ 50 mil por ano é o limite do orçamento destinado à segurança da informação. Já 15,5% das corporações investem entre R$100 mil e R$ 300 mil, 15,5% direcionam mais de R$ 300 mil e 10,4% investem entre R$ 50 mil e R$ 100 mil. Além disso, 67,2% das empresas participantes iniciaram os investimentos em segurança da informação nos últimos três anos, 19% nos últimos três a cinco anos e apenas 13,8% há mais de cinco anos. Para os entrevistados, os investimentos foram iniciados com o objetivo de evitar ciberataques, garantir adaptação à LGPD ou porque já sofreram ocorrências anteriormente.

O estudo também revela que 64% das empresas entrevistadas estão em conformidade com a LGPD. Das instituições que ainda não estão, 47% estão executando projetos de adequação, 24% realizam a adequação pelo time interno, 12% não tem o apoio da alta gestão e 5% não conseguiu identificar um fornecedor para auxiliar.

Desafios para a implementação de segurança da informação nas empresas

A tão falada Transformação Digital é uma realidade em diversas companhias. Entretanto, segundo Telles, durante esse processo, muitas empresas acabam deixando brechas para ciberataques. *"Por isso, os investimentos em segurança da informação se tornam cada vez mais urgentes. Essa deveria ser uma prioridade desde o nascimento de qualquer empresa. Porém, são poucas as que realmente integram a cibersegurança à sua cultura"*, alerta. Os principais desafios para a implementação de medidas de segurança da informação são a adesão dos funcionários (40%), o alto valor de investimento (31%) e o convencimento dos decisores (24%).

"Na maioria dos casos, os colaboradores são considerados brechas para ataques e vazamentos. Não por má fé, mas sim por falta de conhecimento e preparo. Eles podem ser alvos de phishing para roubo de dados", explica o CEO. *"Daí a relevância em oferecer treinamentos periódicos sobre os riscos e boas práticas em relação ao uso da rede e do compartilhamento de dados da companhia. Para isso acontecer, gestores e líderes precisam estar envolvidos no processo, garantindo que o conhecimento sobre segurança cibernética faça parte do dia a dia"*, completa.

A pesquisa mostra ainda que 79% das empresas investem em programas de conscientização interna sobre segurança da informação, oferecendo ações como campanhas corporativas de conscientização (40%), palestras sobre segurança da informação para colaboradores (36%) e execução de *phishing* direcionado e controlado (12%).

Fonte: Ana Paula Lobo - Convergência Digital

Smart.Con
Construction of Tomorrow
Technology and Innovation

25 e 26 Abril 2022 | **10h às 20h**
Expo Center Norte
São Paulo | SP

Imersão em inovação e tecnologia

Conheça as **novidades** do **futuro** da **indústria** da **construção**

Smart. Engineering
Smart. Infrastructure
Smart. RealEstate
Smart. Rental

Faça parte! info@exposmartcon.com.br

SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS:

exposmartcon
company/exposmartcon

www.exposmartcon.com.br

REALIZAÇÃO:

Messe München

PARCEIRO INSTITUCIONAL:

SOBRATEMA

ESMERILHADEIRA ANGULAR DE 7” (180MM) 60V BRUSHLESS DEWALT

Ideal para trabalhos de desbaste, corte e lixamento difíceis, que podem ser realizados com facilidade devido à sua velocidade sem carga de até 6.500 RPM. Proporciona acabamentos e polimentos perfeitos em diferentes materiais como aço, concreto, cerâmica e até mármore. A tecnologia brushless, com motor sem escova, proporciona maior tempo de uso, alta eficiência e redução dos custos de manutenção.

DEWALT

Telefone: 0800-703-4644
Whatsapp: +1 209 409 3173
Site: https://br.dewalt.global
E-mail: CLIQUE AQUI

NOVOS ASSOCIADOS

arlug – aluguel de compressores, geradores de energia, torres de iluminação

Locadora
Rio de Janeiro/RJ
https://arlug.com.br

M TOWER

Fabricante
Belo Horizonte/MG
https://mtower.ind.br

arlug – aluguel de compressores, geradores de energia, torres de iluminação

Locadora
Nova Lima/MG
https://arlug.com.br

MARQUES Locações

Locadora
Cosmópolis/SP
CLIQUE AQUI

LOCMASTER – Locação e Assistência Técnica de Ferramentas e Equipamentos para construção Civil.

Locadora
Bauru/SP
https://www.locmasterbauru.com.br

MECAMIL – Locação de Equipamentos para Construção Civil

Locadora
Guarulhos/SP
https://www.mecamil.com.br/

Locatudo Pinda – Locadora de máquinas e andaimes

Locadora
Pindamonhangaba/SP
CLIQUE AQUI

PACAEL LOC

Locadora
Taboão da Serra/SP
http://www.locadorapacael.com.br/

ASSOCIE-SE
E FAÇA A DIFERENÇA.

Alec

1 CONSULTORIA JURÍDICA

2 CONSULTORIA DE MARKETING

3 NETWORK COM LOCADORES

4 CURSOS E WEBINARS

5 CREDIBILIDADE E INFLUÊNCIA

6 FICA POR DENTRO DO MERCADO

7 DESCONTOS EM SERVIÇOS

8 MANUAIS DE INSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS

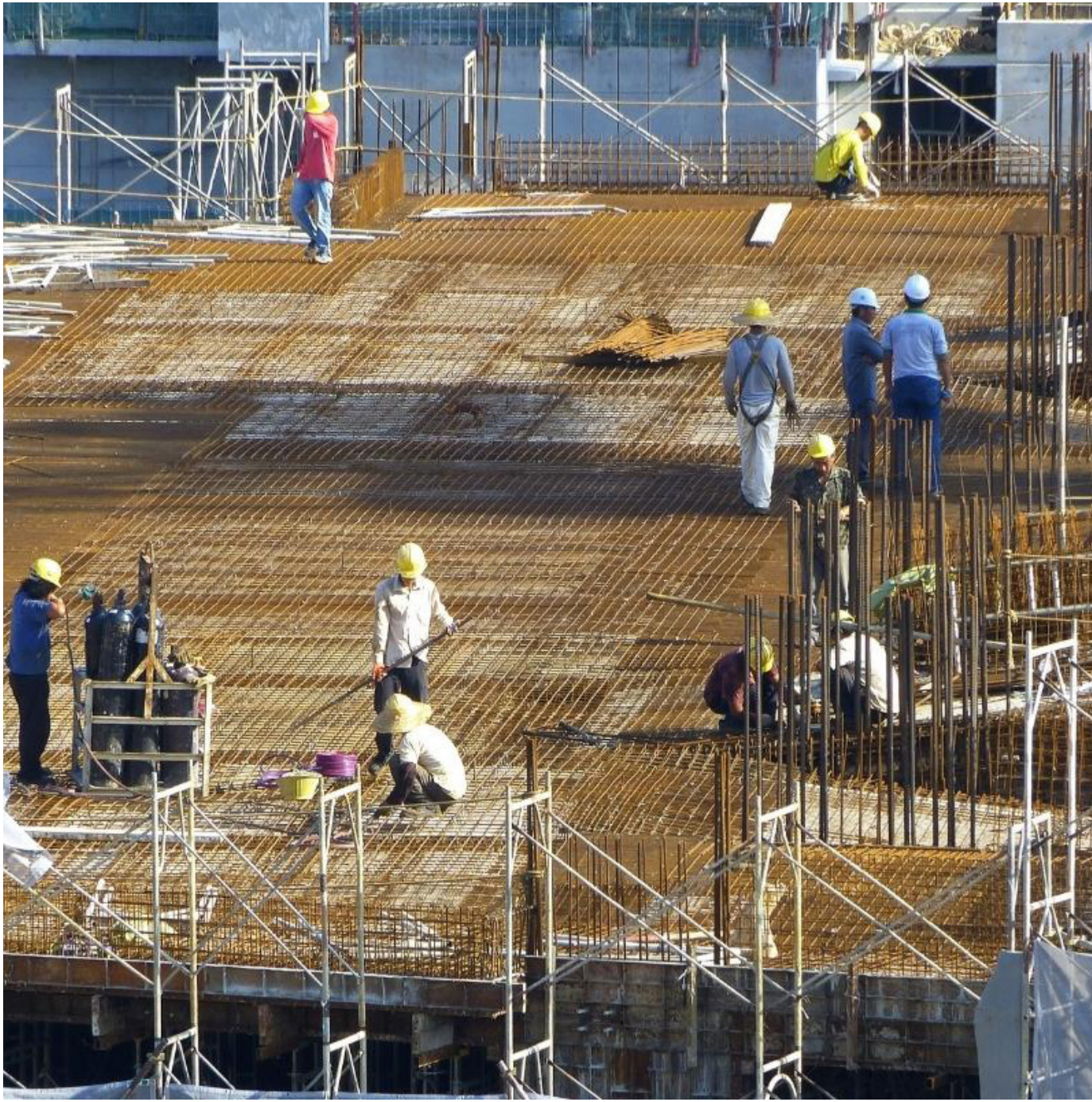
ENCONTRE PARCEIROS.
COMPARTILHE IDEIAS.
FECHE NEGÓCIOS.

CONSTRUÇÃO CIVIL: A INDÚSTRIA E O SERVIÇO DO SETOR

De acordo com o IBGE, a participação porcentual da "indústria" da construção civil era de 6,3% em 2010 e reduziu para 3,3% em 2020.

A participação dos "serviços" relacionados às atividades imobiliárias era de 8,3% em 2010 e aumentou para 10,3% em 2020.

A soma destes dois grupos de atividades era de 15,6% em 2010 e passou para 13,6% em 2020. A soma pode mostrar uma pequena diferença quantitativa, porém, a mudança na participação porcentual dos dois grupos formadores do setor revela uma mudança no desempenho.



O setor de construção civil, de acordo com o IBGE, é formado por dois grupos. Um grupo das atividades relacionadas diretamente à "indústria" e outro ao de "serviços".

O grupo relacionado à "indústria da construção" compreende os segmentos de construção de edifícios propriamente dito, obras de infraestrutura como a construção de rodovias, ferrovias e diversas outras obras como dutos, portos e de esgoto.

O grupo relacionado ao "serviço da construção" compreende as atividades relacionadas à incorporação de empreendimentos imobiliários, dos corretores imobiliários, serviços diversos de conservação e de manutenção, demolição e preparação de terrenos e ainda outros serviços como o de dragagem, obras de acabamento, plantas e diversas outras atividades relacionadas à montagem de instalações industriais.

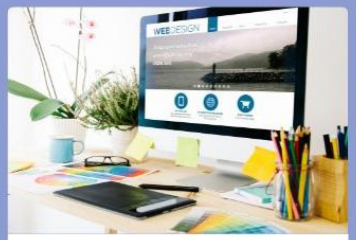
A menor participação de obras da "indústria de construção" ao longo da década traz a perspectiva de valorização dos imóveis no médio e longo prazo. Um dos efeitos é o de "carry-over" diferenciado para cada grupo. A menor participação da "indústria" pode indicar a redução no "carry-over" deste setor com efeitos progressivos no tempo. Durante a última década, de maneira progressiva, ocorreu menos investimentos no setor, resultando na menor participação deste segmento.

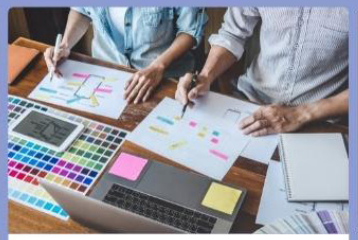
É frase comum afirmar que o desempenho do mercado da construção civil acompanha a performance da economia brasileira. Com uma participação porcentual de quase 15% no valor adicionado do PIB, esta informação procede, entretanto, a alteração significativa em sua composição indica uma mudança na estrutura nos recursos voltados para o setor, muito menor para a "indústria" e maior para "serviços", estes últimos mais voltados a aspectos como adequações, conservação e manutenção de obras já realizadas, sem significar expressivos investimentos em novas obras. Estas novas obras, por seus efeitos sobre emprego e aumento na renda, devem também receber maiores benefícios, mesmo que sejam indiretos, sobre aqueles que atualmente lhe são destinados.

Agostinho Celso Pascalicchio
Doutor em Ciências; mestre em Teoria Econômica pela University of Illinois at Urbana-Champaign/USA. Bacharel em Ciências Econômicas (FEA-USP) e professor do curso de Engenharia de Produção na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CONSULTORIA DE MARKETING DIGITAL PARA ASSOCIADOS

DIAGNÓSTICO DO SITE E DAS REDES SOCIAIS





DESIGN RESPONSIVO					✓
SEO		✓			
USABILIDADE	✓				
SITE ADMINISTRÁVEL			✓		
SEGURANÇA CONTRA HACKERS				✓	
CHECAGEM DE LINKS	✓				
PADRÃO VISUAL		✓		✓	
INFORMAÇÕES DE CONTATO					✓
REDES SOCIAIS			✓		

VALOR PARA **NÃO** ASSOCIADOS | R$ 350,00 + 6,4% DE IMPOSTOS

VALOR PARA **ASSOCIADOS** | R$ 80,00 + 6,4% DE IMPOSTOS

CONSTRUTORAS TRABALHAM PARA EVITAR FALTA DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

O mercado imobiliário vive um momento de expansão, após recordes de lançamentos em 2020 e 2021 e a multiplicação da quantidade de canteiros ativos em várias localidades. Mas a limitada oferta de profissionais qualificados para atender à demanda das empresas para gestão e operação das obras acende um alerta para um possível apagão de mão de obra.

A ameaça é preocupante, visto que na indústria da construção, a fundamentação técnica é primordial, sem a qual o controle de qualidade fica comprometido.

Na última sondagem de 2021, realizada pelo FGV Ibre para o Índice de Confiança da Construção (ICST), a escassez de mão de obra qualificada apareceu como um dos principais fatores limitativos à melhoria dos negócios, um motivo de preocupação para construtoras e incorporadoras.

CONSTRUTORAS CONTRATANDO

Os trabalhadores da área técnica são os que mais sentimos falta, em especial, os que executam os serviços de campo e precisam de mais qualificação como mestres de obras, carpinteiros, gesseiros e ceramistas

"Os trabalhadores da área técnica são os que mais sentimos falta, em especial, os que executam os serviços de campo e precisam de mais qualificação como mestres de obras, carpinteiros, gesseiros e ceramistas", comenta o diretor técnico da construtora MBigucci, Milton Bigucci Junior.

Focada nos segmentos residencial e comercial na região metropolitana de São Paulo, a MBigucci teve um pequeno incremento de sua equipe em 2021 em relação ao ano anterior. "*Em 2022, contudo, a perspectiva é de uma demanda de profissionais superior a 35%, uma vez que nosso volume de obras crescerá cerca de 50%"*, revela Bigucci.

Quem também está reforçando o seu time é a HM Engenharia, que ampliou sua equipe de produção em 20% no ano passado. *"Em 2022, diante do crescimento no número de obras, devemos reforçar o time, saltando dos atuais 950 colaboradores (diretos e terceiros) para algo em torno de 1.300 pessoas até o final do segundo trimestre de 2022"*, conta o gerente de obras, Pedro Henrique Batista.

Na HM, cerca de 75% do portfólio de produção está ligado às obras com o sistema paredes de concreto. *"Por isso, nossa maior necessidade é por montadores de formas metálicas, profissionais escassos devido à quantidade de empresas que têm migrado para esse método construtivo devido à velocidade e escala de produção"*, destaca Batista.

Ele conta que, perante o aquecimento do setor, a HM realizou em 2021 um trabalho para fortalecer seu relacionamento com os empreiteiros por meio do aumento do volume de trabalho e da continuidade de obras nas mesmas cidades de atuação "*Desta maneira, conseguimos potencializar as produções e desenvolver novos parceiros"*, conta o engenheiro.

COMO REDUZIR A ROTATIVIDADE?

"Por isso, nossa maior necessidade é por montadores de formas metálicas, profissionais escassos devido à quantidade de empresas que têm migrado para esse método construtivo devido à velocidade e escala de produção', afirma Pedro Henrique Batista.

O investimento em desenvolvimento contínuo das equipes e ações para promover a retenção de talentos, mostram-se imprescindíveis para quem não quer ficar com canteiros de obras desfalcados. Essas estratégias, aliás, não devem se limitar às equipes próprias contratadas, mas estender-se também aos terceirizados.

"O investimento constante em treinamentos e na qualificação dos nossos times internos e terceirizados resulta em um maior comprometimento entre a empresa com o colaborador e vice-versa", analisa Milton Bigucci. Segundo ele, as empresas terceirizadas, fornecedoras de mão de obra, são fundamentais para o sucesso do setor. Daí a importância de incentivos como bonificação e premiação para estas empresas sempre que atingidas algumas metas.

Em especial, para evitar que talentos sejam perdidos para a concorrência, a recomendação é criar um ambiente de trabalho onde os profissionais, em diferentes níveis, se sintam constantemente estimulados e com perspectiva de crescimento na carreira. Neste sentido, são positivas iniciativas que promovam a formação de estagiários, além de treinamentos e cursos específicos para a mão de obra.

Para dar protagonismo e valorizar os profissionais, também costumam dar resultado as ações para promoção de inovação interna e sugestão de melhorias. *"No nosso caso, temos um programa que recebe ideias dos colaboradores e promove reuniões frequentes, com plano de ação e acompanhamento das sugestões. O resultado traz grande satisfação, além da valorização profissional de todos"*, garante Milton Bigucci Jr.

De acordo com o Sinduscon-SP, já há relatos de empresas na capital paulista realizando o que o sindicato classifica como "concorrência excessivamente agressiva", atraindo trabalhadores de outras construtoras com a oferta de remunerações mais altas. Na visão dos empresários, isso cria a possibilidade de inflacionar os salários, impactando o já pressionado custo da construção.

Pedro Henrique Batista — Engenheiro civil com especialização em gerenciamento de projetos, administração e negócios. Com 17 anos de experiência em cargos de liderança na construção civil, é gerente de obras na HM Engenharia.

Milton Bigucci Junior — Engenheiro civil e advogado, é diretor técnico da MBigucci. Também é presidente da Associação dos Construtores, Imobiliárias e Administradoras do Grande ABC e membro da Vice-Presidência de Tecnologia do Secovi-SP, representando a entidade no Comitê de Tecnologia e Qualidade do Sinduscon-SP.

Fonte: AECweb

SAIBA QUAIS AS PROJEÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL EM 2022

Setor imobiliário seguirá forte no segmento luxo e superluxo, mas círculo virtuoso virá da infraestrutura.

O ano de **2022** começa com um otimismo moderado. No campo da construção imobiliária, há sinais que incentivam construtores e incorporadores a investirem em novos **empreendimentos**, assim como existem fatores que preocupam o setor. Entre eles, segundo aponta a pesquisa **Cenário Construtivo Brasileiro**, inflação, incertezas políticas e risco de escassez de material de construção.

Por outro lado, o estudo patrocinado pela **ABRAINC** (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) e realizado pela consultoria Deloitte, mostra que 80% dos **incorporadores** vão investir na compra de terrenos e em novos projetos imobiliários ao longo do ano.

O que motiva os incorporadores é a **disponibilidade** de recursos para a construção imobiliária – conhecidos tecnicamente como **funding** -, e o apetite dos investidores por novos imóveis, principalmente no segmente de luxo e superluxo. Há também o PIB da Construção de 2021, que a **CBIC** (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) estima em **7,6%** – o maior em 10 anos -, o qual dá fôlego para que o setor siga crescendo em **2022**, ainda que em ritmo menor.

A projeção é que o **PIB** da Construção não passe de 2% este ano. Porém, o presidente da **ABRAINC**, Luiz Antonio França, acredita que poderá haver surpresas positivas. A confiança dele está na seguinte análise. *"Diversas empresas do setor foram ao mercado de capitais e conseguiram levantar **9 bilhões de reais** com ofertas primárias e **follow-ons**. Isso resulta em **empresas** financeiramente saudáveis e amplo acesso ao **mercado** de crédito"*, diz.

Já no segmento da **construção** pesada, voltada para obras de **infraestrutura**, a expectativa é que as novas concessões de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e saneamento gerem um círculo virtuoso. O mercado

avalia que o pacote de leilões negociados em 2020 e 2021 possa gerar 160,1 bilhões de reais de investimento nos próximos **4 anos**.

O Livro Azul da **Infraestrutura**, publicado anualmente pela **Abdib** (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base) confirma essa previsão. *"É inequívoco que haverá um crescimento relevante do investimento privado em **infraestrutura**"*, afirma.

Indústria de materiais de construção cresce de forma sustentável desde 2018

A **CBIC** faz análise semelhante. Existe a crença de que o bom desempenho da **construção civil** em 2022 virá mesmo das obras de infraestrutura. No entender do organismo, o programa habitacional Casa Verde e Amarela, por conta da taxa Selic acima de **10%**, dificilmente viabilizará novos contratos, o que deve afetar os bons números que a construção imobiliária apresentou em 2020 e 2021, apesar da pandemia de **COVID-19**. *"Em 2022, o crescimento do setor será sustentado pelo que já está contratado do **Casa Verde e Amarela** e, especialmente, pelo incremento e **investimento** em **infraestrutura**"*, afirma o presidente José Carlos Martins.

Entre as opiniões coletadas, a **Abramat** (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção) avalia que o **PIB** do setor se manterá positivo em 2022, e acima do PIB nacional. Em 2021, o segmento de materiais de construção cresceu 8%. Para este ano, a **projeção** varia de 4% a 9%, segundo avaliação da **Fundação Getúlio Vargas**. *"Registramos crescimento sustentável desde 2018. Para **2022**, a meta é manter esse patamar"*, finaliza o presidente **Rodrigo Navarro**.

Fonte: Altair Santos – www.cimentoitambe.com.br

A FOME DÓI E PODEMOS DIMINUIR ESSE SOFRIMENTO.
AJUDE-NOS A AJUDAR.

VIBROMAK E POWER RUN INAUGURAM NOVA FÁBRICA EM MARÍLIA

FIQUE POR DENTRO

As marcas Vibromak e Power Run inauguraram sua nova sede em Marilia, em dezembro, em um prédio de 3 mil m² de área construída, em área doada pela Câmara Municipal de Marília. Com a conclusão deste projeto fabril, o Grupo pretende investir em tecnologia e capacitação para manter o ritmo de crescimento acelerado que obteve nos últimos três anos, quando a demanda por seus produtos aumentaram em 60%, mesmo durante a pandemia.

Fundada em 2009, a Vibromak, fabricante de máquinas e equipamentos para construção civil, possui uma filial na cidade de São Paulo. A Power Run fabrica esteiras, bikes, jumps e acessórios fitness com foco em produtos para academias, condomínios, clubes e residências. Ambas as empresas atuam em todo o Brasil.

Com a nova sede, as marcas Vibromak e Power Run ganham espaço, concentram a força de trabalho e melhoram a logística. Até então, as empresas se distribuíam em mais de um endereço. Além disso, a sede localizada em uma área industrial oferece mais respaldo e autonomia, sem as restrições normativas de outras áreas da cidade e facilitam a produção.

As empresas investiram em um projeto ambicioso de energia fotovoltaica e hoje são 100% autossuficientes através de energia limpa e sustentável.

"Desde 2019, saltamos nossa capacidade produtiva em 60%, gerando empregos e contribuindo com a economia em um período tão crítico para o país. Estamos felizes em chegar ao final de 2021 em um novo prédio, onde passaremos a trabalhar ainda mais integrados", disse um dos sócios do Grupo, Sílvio Luiz Domingues.

Tudo começou com Rogério Sona e Rinaldo Borges, que trabalham juntos há 26 anos. *"Começamos como fornecedores de serviços e, gradativamente, migramos para o desenvolvimento de produtos, passando a ter nossa própria produção a partir de 2009"*, contou Rinaldo.

Rogério Sona ressaltou que a junção de operações, com a nova sede da empresa abre um novo horizonte de negócios, atendendo a uma demanda já avaliada que comporta essa nova estrutura. *"Recebemos a área em doação há cinco anos e atendemos ao prazo de construção, mesmo com as limitações ocasionadas pela pandemia"*. Sona ressaltou que o Grupo engloba 80 profissionais, entre colaboradores, diretoria e que a empresa fez questão de comemorar a conclusão das obras da nova sede com cada um dos seus integrantes, familiares, fornecedores e clientes em um jantar realizado em 18 de dezembro.

O gestor de produção do Grupo Vibromak e Power Run, Jonathan Santos, destacou a união e a oportunidade de crescimento omo qualidades de destaque da empresa. *"Trabalho no grupo há cinco anos. Comecei desenvolvendo as vistas de produtos (desenhos técnicos), passei à montagem das máquinas e, entendendo todo processo de fabricação, recebi a oportunidade de gerenciar a produção. Gosto muito de trabalhar nesta empresa que tem uma visão humana e familiar."*

Marcos Soares, gestor comercial, ressaltou que a pandemia não desestabilizou o trabalho, nem interferiu no crescimento da empresa. *"A pandemia nos tirou da zona de conforto, foi um período de revisar estratégias, melhorar processos"*.

Esteve presente no evento um dos fundadores da maior franquia de locadoras da América Latina, a Casa do Construtor, Expedito Arena, além de outros empresários do ramo de todo o Brasil. *"Recebemos um representante de cada estado e agradecemos imensamente por esta parceria, pautada em uma relação de confiança e transparência"*, agradeceu Rogério Sona.

O Grupo Vibromak e Power Run têm um histórico de sucesso e acumula premiações em reconhecimento ao seu trabalho. Ao todo são mais de 40 premiações recebidas nos últimos 3 anos, entre elas estão melhor atendimento, melhor pós-venda, qualidade de produtos e principalmente a de fornecedor do ano, premiação máxima oferecida pela maior franquia de locadoras da América Latina (Casa do Construtor).

FIQUE POR DENTRO

CHEGA NO MERCADO LIVRE DE “A a Z” SOBRE PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS

Com o conteúdo elaborado pelo especialista Jacques Chovghi Iazdi e pelo departamento de engenharia da Rigging Brasil, o livro Plataformas Elevatórias Móveis de Trabalho de A a Z é dirigido aos participantes de treinamentos de PEMTs e traz uma nova abordagem técnica para as operações de diversos tipos e modelos de Plataformas Elevatórias Móveis de Trabalho.

Esta publicação oferece ao leitor um conceito amplo e necessário para o uso seguro de toda a linha PEMT (Plataforma Elevatória Móvel de Trabalho), equipamento destinado à movimentação de pessoas para trabalho em altura em diversos setores da economia. O conteúdo está atualizado de acordo com as normas regulamentadores brasileiras NR01, NR12, NR18 e NR35 e normas técnicas como ABNT NBR 16776 - Plataformas Elevatórias Móveis de Trabalho (PEMT) — projeto, fabricação, manutenção, requisitos de segurança e métodos de ensaio, bem como os conceitos oriundos de outras normas complementares.

O livro oferece informações claras para a especificação e escolha corretas dos equipamentos de acordo com o tipo de atividade e local de aplicação, além de informações de uso, inspeção, capacitação, manutenção e fiscalização. O leitor terá acesso aos princípios para definição e vantagens no uso de uma PEMT, principais modelos e tipos, entendimento dos manuais de operação e manutenção dos equipamentos, inspeções prévias, rotineiras e especiais, verificação do sistema operacional, gradeabilidade, verificação das interfaces com o local de trabalho, controle de solo, aspectos normativos que devem ser considerados pelos profissionais, AR (análise de risco), PT (permissão de trabalho), EPI e EPC (envolvidos na atividade), responsabilidades do empregador, fabricante e usuário, capacitação dos envolvidos, situações de emergência, riscos de acidentes e outros conteúdos técnicos.

Com uma abordagem técnica e de fácil compreensão, o livro Plataformas Elevatórias Móveis de Trabalho de A a Z reúne em um só lugar informações sobre tipos, modelos vendidos e existentes no mercado brasileiro e pode ser uma fonte de consulta para profissionais que atuam com a PEMT, direta ou indiretamente, como operadores, supervisores, profissionais da área de segurança do trabalho (engenheiros de segurança do trabalho e técnicos de segurança do trabalho), contratantes, gerentes, encarregados ou compradores.

O livro custa R$ 137, 00 e pode ser adquirido na loja virtual da SOBRATEMA.

CLIQUE AQUI PARA COMPRAR

SUA EMPRESA PERTO DE LOCADORAS DE TODO O BRASIL

Revista Digital Rental News

6 edições no ano
90% público - locadores e profissionais do setor rental no Brasil.

Portal ALEC

Banner superior
Banner central
Banner inferior

Patrocínio

ALUGAR REGIONAL

Uma edição ao mês.
Praças a definir.

Projetos Especiais

Webinars
E-books
Manuais Técnicos
Treinamentos técnicos
(presenciais e EAD)
Eventos

Redes sociais

Posts nas redes sociais

Você tem alguma ideia? Fale com a gente!

Informações: 11 94298-4549 | 11 94732-4189 | atendimento@alec.org.br